

uma linha condutora que permita o encadeamento de ideias e a sua compreensão, no sentido proposto pelo autor que tomámos como referência, com reflexos na planificação e na acção dos professores.

363 - AVALIAÇÃO E INOVAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: DO ARQUIVO DAS APRENDIZAGENS ACUMULADAS À AVALIAÇÃO CENTRADA NO PROCESSO

Alice Bastos

Fátima Pereira

José Melo de Carvalho

Instituto Politécnico de Viana do Castelo – Escola Superior de Educação

abastos@ese.ipv.pt

O presente trabalho tem por objectivo divulgar uma experiência de inovação educacional realizada nos cursos de Licenciatura de Educação de Infância e Formação de Professores do Ensino Básico (1º Ciclo). Em termos teóricos, esta experiência de inovação enquadra-se nas teorias do Desenvolvimento Humano, que na segunda metade do século XX começaram a reunir um conjunto de evidências acerca das mudanças desenvolvimentais em jovens e adultos. Posteriormente, a investigação demonstrou que profissionais adultos, que processavam a experiência num nível mais elaborado de desenvolvimento, apresentavam também estratégias de ensino/aprendizagem mais eficazes, eram mais empáticos, apresentavam mais disponibilidade para inovar, entre outros. Paralelamente, o movimento da educação psicológica deliberada reuniu um conjunto de evidências que apontavam para a importância de alguns procedimentos de mudança, designadamente, o “role taking”, reflexão, equilíbrio, continuidade, suporte-e-desafio. Ainda no sentido da mudança e transformação pessoal, Conyne elaborou um modelo teórico com vista à transformação pessoal, conhecido como o modelo 3Ps, em que se procede a uma análise sistemática das falhas centrada no processo, que parte do nível superficial para o nível profundo (ao longo de uma série de passos). Com base neste quadro de referência teórico e metodológico, planeamos, implementamos e avaliamos uma experiência de mudança pessoal no final da licenciatura. Os resultados obtidos, alguns dos quais integram o “arquivo das aprendizagens acumuladas”, serão apresentados e discutidas as implicações no quadro da abertura do Espaço Europeu do Ensino Superior.

Palavras-chave: Ensino Superior; Inovação; Avaliação de Processo; Aprendizagem

Mesa 44: Conhecimento e Acção em Educação – Epistemologia da Educação

Dia: 02/05

Horas: 09h00

Sala: ESSE-1.38

Moderador: Carlinda Leite

66 - PARA UMA EPISTEMOLOGIA DA INTERDISCIPLINARIDADE NA DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA

Carlinda Leite

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação-UP, crleite@vodafone.pt

Maria de Fátima Gomes da Silva

Universidade de Pernambuco-Brasil, fatimamaria18@gmail.com

Esta comunicação reflecte as possibilidades da vivência de uma epistemologia da interdisciplinaridade na docência universitária, numa perspectiva histórico-dialéctica²³. Essas ideias afirmam-se no facto de que a formação não

²³ A concepção histórico-dialéctica da interdisciplinaridade é orientada por uma perspectiva pós-moderna de complexidade, onde se considera, também, o processo histórico-dialéctico e a problematização da realidade socialmente constituída à luz de alguns aspectos do materialismo histórico, onde são colocadas em causa as condições objectivas que envolvem o processo de construção do conhecimento (...)” (Silva, 2009, p. 72).

se pode limitar a transmitir o conhecimento existente, isto é, a instruir, mas também lhe compete desencadear processos que permitam a construção de novos conhecimentos. Ou seja, em substituição de uma orientação na lógica do racionalismo académico, dos professores espera-se competência para inovar e para intervirem na problemática social. É uma análise de situações que estão a ocorrer em Portugal e no Brasil que estão presentes também nesta comunicação.

189 - FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS E ORIENTAÇÕES PARA A PRÁTICA DOCENTE NA “ÁREA DE PROJECTO” (12º ANO) DO ENSINO SECUNDÁRIO EM PORTUGAL: O QUE NOS DIZEM OS DOCUMENTOS OFICIAIS (*)

Jose de Pinho Alves Filho (1) ()**

Nilza Costa (2)

(1) Departamento de Física-UFSC/Br

(2) Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa, UA/Pt

Pesquisas na área de Ensino de Ciências (EC) têm mostrado a dificuldade de superação, pelos docentes, em incluir práticas inovadoras com uma nova base epistemológica, seja relativa ao entendimento de Ciência, seja relativa ao entendimento do EC, ou a ambos.

A inclusão da Área de Projecto na matriz curricular do Ensino Secundário no 12º Ano em Portugal, por ser interdisciplinar em sua gênese, rompe com a estrutura de ensino tradicional e disciplinar. A nova concepção didática-pedagógica associada a uma educação interdisciplinar, por certo não pode se inspirar em práticas disciplinares e, menos ainda, em sua lógica epistemológica. Neste contexto, se faz necessário a presença e o entendimento de toda a comunidade educacional de uma nova lógica epistemológica a ser implantada à Área de Projectos para que os objectivos educacionais que a inspiraram sejam de facto alcançados.

Partindo do pressuposto que os responsáveis da Reforma do Ensino Secundário (RES), ao incluírem a referida área na matriz curricular tenham se apercebido desta necessidade, vamos investigar junto dos documentos oficiais portugueses (análise documental) a presença de referência(s) epistemológica(s) que a norteia a nível teórico e/ou de execução. Nossa análise será restrita aos cursos científico-humanísticos por não oferecerem terminalidade como os de natureza profissionais, contudo buscarem ser “*vocacionados para o prosseguimento de estudos de nível superior*”(Decreto-Lei 74/04 Art.5º, item 1.a), em outras palavras, assentam numa preparação eclética e propedêutica que permita ao educando o desenvolvimento de competências que o habilitem aos cursos superiores.

Partimos do Decreto-lei 74/2004 que estabeleceu os princípios orientadores da RES em Portugal, os documentos reguladores (Portaria nº 550-D/2004 com as alterações introduzidas pela Portaria 259/2006) e os documentos orientadores emanados da Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (DGIDC) - “Orientações. Área de Projecto dos Cursos Científico-Humanísticos. Projecto Tecnológico dos Cursos Tecnológicos. 12º Ano” e o “Estudo de Avaliação e Acompanhamento da Implementação e Reforma do Ensino Secundário” (Relatórios Segundo/06 e Quarto/07).

Indicadores da presença de referências que forneçam subsídios epistemológicos, do ponto de vista teórico, e de modo explícito à prática docente nos documentos oficiais na “Área de Projecto”, se mostram precários, senão inexistentes. Esta constatação justifica, senão de todo mas em grande parte, as dificuldades e obstáculos para a plenitude de sua implantação, seja por parte do professorado seja por parte da escola.

(*) Relato parcial de um estudo que está a ser realizado no âmbito de um Pós-Doutoramento na Universidade de Aveiro/CIDTFF.

(**) Financiado com bolsa pelo CNPq/Br.

216 - PAPEL DA LINGUAGEM NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO: A ESCRITA E A LEITURA NO PROCESSO DE PRODUÇÃO DA LITERATURA DITA CIENTÍFICA

Marco Santos

Universidade do Porto

No nosso trabalho, partimos do seguinte questionamento: qual é o lugar da linguagem na investigação em/sobre educação e, de forma geral, no campo das ciências sociais e humanas? Nesta comunicação, tentaremos apresentar e construir um enquadramento teórico-empírico para a realização de comparações, no campo da educação, através da observação do papel das várias linguagens científicas (BOURDIEU, 2004, 1976; CHARTIER, 1996) e das suas trocas linguísticas (BOURDIEU, 2002, 1977; HAGÈGE, 1990), na produção do conhecimento científico.

Nesse sentido, a análise da política linguística é uma das principais vias para reflectir no processo, recentemente encetado à escala europeia, com o objectivo de criar o *European Reference Index for the Humanities*